

que faça aflorar as contradições, o diferente que subjaz a todo discurso. Ressalta em seguida a posição de Maingueneau, que coloca o primado do interdiscurso sobre o discurso, fazendo a distinção entre "universo discursivo", "campo discursivo" e "espaço discursivo". Nos últimos ítems, a autora parte da noção de interdiscursividade para discutir a questão da memória discursiva. Depois de mencionar a ligação que Maingueneau faz entre a interdiscursividade e a "gênese discursiva", onde se mostra que não existe discurso autofundado, de origem absoluta, ela discorre sobre a configuração de "domínios do campo enunciativo". Cita Foucault, indicando as formas de coexistência de diferentes formações discursivas, que delinham: um "campo de presença", um "campo de concomitância" e um "domínio de memória". Expõe ainda, numa perspectiva próxima à de Foucault, mas contra qualquer interpretação cronologista, a distinção de Courtine entre: um "domínio de memória", um "domínio de atualidade" e um "domínio de antecipação". Por fim, fala do "efeito de memória", que segundo Courtine seria o produto da relação entre o nível interdiscursivo (do "enunciado") e o nível intradiscursivo (da "formulação"). Em relação a esta parte, gostaria de mencionar estudos posteriores em AD, sobretudo os últimos trabalhos de Pêcheux, que enfatizam a questão da "leitura de arquivo", onde estão envolvidas as noções de "trabalho de leitura", "descrição" e "interpretação", assim como a própria noção de memória discursiva.

Como se vê, o livro de Brandão abrange muitos autores ao redor de questões básicas para a AD. Os conceitos são expostos, ora como aproximações, vizinhanças, filiações, ora mais isoladamente, com disjunções, apagamentos, de modo que é possível observar a constituição tanto de um espaço de questões determinado para a AD como de posicionamentos divergentes dentro desse espaço. Eu diria que esta *Introdução* se afirma pelo seu aspecto informativo, indicativo e heterogêneo, mais do que por uma coerência,

homogeneidade ou articulação das referências teóricas delineadas.

## METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR

-----  
*Amélia Domingues de Castro\**  
-----

GIL, Antonio Carlos. *Metodologia do Ensino Superior*. São Paulo: Ed. Atlas, S.A., 1990.

O peso de um passado que considerava o *saber* como única credencial do professor universitário dificulta o tratamento pedagógico do ensino superior. Em época na qual o saber evolui tão rapidamente, será necessário também pensarmos na permanente capacidade de atualização do docente, que se torna um perpétuo estudante. E para incentivar no aluno essa mesma atitude de busca constante, nada melhor que uma incursão pela seara pedagógica.

O livro de Antonio Carlos Gil empreende essa tarefa e para evitar a entrada direta em matéria didático-pedagógica abre suas páginas com capítulos que examinam questões que interessam ao professor na sociedade brasileira: requisitos para o exercício da profissão e alguns pontos de vista sobre o papel do professor, em geral. Poder-se-ia esperar, diante da copiosa produção atual sobre o tema-título do 2º capítulo ("Compromisso social do professor") que este fosse objeto de discussão mais ampla e atualizada, o que não acontece.

Do terceiro ao décimo primeiro capítulos o Autor dedica-se à exposição dos temas didáticos tradicionais: planejamento, objetivos, conteúdo, estratégias de ensino-aprendizagem (com capítulos especiais sobre aula expositiva, discussão e simulações), recursos áudio-visuais e avaliação. Nota-se que o autor parece esquecer que trata de alunos-adultos ou jovens

---

\* Professora da Faculdade de Educação da UNICAMP.

adultos, condição essa que afeta a metodologia do ensino de terceiro grau. Vez por outra há uma leve referência, mas os problemas decorrentes não são abordados.

O autor evita considerações teóricas, contentando-se com breve exposição de alguns pontos de vista psico-pedagógicos, no capítulo 2º, sob o título: "As perspectivas educacionais". No entanto, dispõe de bibliografia adequada, consignando, entre parênteses, quando é oportuno, seus autores. Nas primeiras páginas da obra o autor justifica essa orientação, dizendo ser sua intenção elaborar "um manual prático para orientar as ações dos professores".

Os capítulos são bem escritos e organizados, mas a exposição é feita de modo descritivo e enumerativo, evitando-se as discussões. O livro não contém considerações finais ou conclusões. Encerra-se com bibliografia adequada, que foi usada pelo Autor para a seleção de "leituras recomendadas" que se encontra ao final de cada capítulo, o que constitui, certamente, o ponto alto do livro, dada a escolha criteriosa dos textos indicados.

Num campo ainda pouco trabalhado, que exige a contribuição de muitos especialistas e no qual é comum a diversidade de pontos de vista, o livro do Prof. Gil é uma tentativa de sistematização dos principais aspectos de uma metodologia do ensino superior.

## O JOGO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PSICOMOTORA

-----  
*Rosely Palermo Brenelli\**  
 -----

ARAUJO, Vânia Carvalho de. *O Jogo no contexto da Educação Psicomotora*. São Paulo: Cortez, 1992.

A autora, professora de Educação Física de pré-escola à 4ª série do 1º grau, procura demonstrar neste livro sua prática

evidenciando o quê, o porquê e o como das atividades que desenvolveu com as crianças.

Acredita na possibilidade de se trabalhar com crianças em sua totalidade, permitindo-lhes agir, criar e descobrir, sem submetê-las às tradicionais formas codificadas e autoritárias, tão difundidas nas aulas de Educação Física.

Ressalta que as metodologias usualmente empregadas nestas aulas se caracterizam por uma dissociação entre o fazer e o compreender, o prazer e as atividades desenvolvidas.

Seu objetivo não é o de elaborar uma prática nova, mas resgatar aspectos indispensáveis ao desenvolvimento total da criança como: criatividade, liberdade de ação, necessidade de questionar e investigar.

Para garantir os reais interesses da criança, a autora volta-se para os estudos relacionados ao significado do jogo e sua influência na vida da criança. Acredita ser de fundamental importância sua inclusão nos conteúdos de Educação Física, uma vez que, neste contexto, ainda predomina uma falta de informação a respeito da importância do jogo, sobretudo na idade infantil.

A nosso ver, a fundamentação teórica que buscou a autora para sua prática fornece aos professores, em geral, informações bastante pertinentes, realizando neste livro uma inter-relação teórica rica e fecunda. Baseando-se nos trabalhos de Piaget sobre jogos e nos estudos, principalmente de Le Boulth, a respeito da psicomotricidade, propõe uma metodologia caracterizada pelo jogo como fator coadjuvante no processo de estimulação de aspectos psicomotores.

Ao traçar algumas considerações históricas certifica-se que, mesmo antes da era cristã, o jogo já era considerado como fator na construção da personalidade da criança.

Discute, de maneira geral, as diferentes concepções sobre a importância e significado da relação jogo-criança, descrevendo

\* Professora da Faculdade de Educação da UNICAMP.